

Índice

Prefácio	7
Livro I	11
Livro II	19
Livro III	25
Livro IV	33
Livro V	47
Livro VI	59
Livro VII	73
Livro VIII	87
Livro IX	101
Livro X	113
Livro XI	125
Livro XII	137

LIVRO I

1 — De meu avô Vero recolhi lições de cortesia e serenidade imperturbável.

2 — Da fama que deixou e do que dele me lembro, herdei de meu pai uma lição em que se conjugam discrição e carácter viril.

3 — De minha mãe me veio o exemplo de piedade e ânimo dádivo e de fugir não só de fazer mal, mas de nem sequer demorar o pensamento no que é mal; e ainda a lição de uma vida simples, avondo distanciada da que levam os ricos.

4 — Boa lição me deu meu bisavô em não ter frequentado escolas públicas e ter beneficiado de bons mestres ao domicílio; e ter compreendido que para tal é mister gastar bom dinheirinho.

5 — De meu preceptor, com não ser pelos verdes nem pelos azuis e a ser indiferente a escudos longos ou mais curtos; ensinou-me a arrostar com as dificuldades e a encurtar o elenco das necessidades, a desenrascar-me por mim, a não me enliçar em coisas inúteis e a repelir a calúnia.

6 — De Diogneto me terá vindo o horror à bagatela, o não me fiar no que dizem os que fazem prodígios e os charlatães acerca de encantamentos e meios de sacudir demónios e semelhantes embus-

tes; não me dar à criação de codornizes nem me engodar com tais ninharias; gostar da franqueza; ter-me familiarizado com a filosofia; e ter seguido primeiro as lições de Baquio e a seguir as de Findase e de Marciano; ter escrito diálogos em verdes anos; gostar de um leito de campanha térreo com uma simples pele a cobrir, e tudo o que diz com o regime de educação dos Gregos.

7 — De Rústico, o ter concebido a ideia de que o meu carácter precisava de rectidão, disciplina e vigilância a todas as horas; aprendi com ele a não me enfiar na paixão da sofística; a pôr-me a mil léguas de escrever tratados cheios de muita teoria ou escrevilhar compêndios oratórios que visam persuadir os tolos; e a fugir de embasbacar o mundo com estadear obras de beneficência; e a dar de mão à retórica, à poesia e ao estilo precioso; e a não andar feito parvo vestido de toga em casa nem coisa que se lhe pareça; e a escrever as minhas cartas com simplicidade como a que ele escreveu de Sinuessa a minha mãe; a estar sempre pronto a reconciliar-me com os que por palavra ou acção me hajam ofendido logo que eles esboçarem desejo de reconciliação; a ler com pausa sem me contentar com uma olhadela por cima da burra; e a não dar assentimento a pessoas que tagarelam a trouxe-mouxe; devo-lhe ainda o ter lido as obras de Epicteto, livros da sua biblioteca pessoal.

8 — De Apolónio aprendi a independência e a decidir-me por mim sem recurso aos dados; e a não me guiar, um instante que seja, senão pela luz da razão; manter a calma sob o rijo agulhão das dores, como a perda de um filho ou as longas doenças; nele pude ver claramente um exemplo vivo de como se pode aliar a doçura à maior energia; as suas exposições eram sempre um modelo de clareza; tive a sorte de conhecer um homem que julgava o menor de seus dons a experiência e a habilidade em transmitir o que sabia; com ele aprendi a receber os presentes interesseiros sem venda nos olhos, mas também sem os declinar com grosseria.

9 — Sexto deu-me a lição de benevolência e o exemplo de uma família patriarcal; a concepção da vida conforme à natureza; a gra-

vidade sem affectação; a solícitude sempre desperta pelos amigos; a tolerância para com os tolos e o não fazer caso dos que largam sentença sem pinga de reflexão; a arte de se adaptar a gente de todo o feitio; conversá-lo era encanto que nenhuma adulação igualava, todos sentindo por ele, enquanto o ouviam, o mais profundo respeito; a perícia para descobrir com precisão e método e a dispor em boa ordem os princípios necessários à boa conduta da vida; não dar mostras, em tempo algum, nem de cólera nem de nenhuma outra paixão, mas possuir um carácter calmo e ao mesmo tempo affectuosíssimo; o gosto de louvar com discrição; e uma erudição enorme sem resquício de pedantaria.

10 — De Alexandre o Gramático aprendi o desamor de criticar por criticar; não cair com termos injuriosos em cima do infeliz a quem escapou um barbarismo ou solecismo ou qualquer outro lapso; mas sugerir certeira e o único termo correcto, como quem não quer a coisa, ao fio de uma resposta ou de um complemento explicativo ou de um debate em comum sobre o fundo da questão e não sobre a forma ou por qualquer outro meio de sugestão indirecta que a propósito viesse.

11 — De Frontão me veio o ensinamento de quem tinha observado até onde chega a inveja, a duplicidade e a hipocrisia dos tiranos; demais vira ele que, quase sempre, estes figurões a quem entre nós chamamos patricios o mais das vezes não albergam chama de affecto.

12 — De Alexandre o Platónico aprendi que se não deve dizer muita vez e sem necessidade, de palavra ou por carta, que estamos muito ocupados e furtarmo-nos assim constantemente aos deveres que as relações sociais impõem sob pretexto de que estamos sobrecarregados de occupaões.

13 — E Catulo, que me ensinou ele? A não sacudir um amigo que se queixa de nós, mesmo se, no caso, a queixa não tem fundamento, mas tentar restabelecer as relações como dantes; dizer bem dos

mestres sem contrafacções, como é fama faziam Domício e Atenódoto; e amar com amor verdadeiro os próprios filhos.

14 — De meu irmão Severo aprendi a amar a família, a amar a verdade, a amar o bem; devo-lhe ter conhecido Tráseas, Helvídio, Catão, Dião e Bruto; ter adquirido a clara noção de um estado democrático de governo fundado sobre a igualdade e o direito igual para todos ao uso da palavra, a noção de um império que respeita acima de tudo a liberdade dos súbditos; dele ainda a lição do culto constante e sem quebra prestado à filosofia; a beneficência e a larga liberalidade; a imareada esperança e a confiança na afeição dos amigos; não calava coisa alguma se por acaso tinha de repreender alguém; e os amigos também não tinham precisão de se perderem em conjecturas sobre o que ele queria ou não queria, pois era sempre claro.

15 — Em Máximo se espelhou o domínio de si, a ausência de fogsidade fosse no que fosse; a coragem em todas as circunstâncias, especialmente durante as enfermidades; a boa liga no seu carácter, da doçura e da natureza; o levar a bom termo, sem que lhe custasse, todas as fainas com que topava; a segurança que todos sentiam de que pensava como falava e que em tudo quanto fazia ia uma boa intenção; nem alvoroço nem inquietação, nem precipitação nem lentidão, nem perplexidades, nem abatimento, nem desabaladas ameaças seguidas de acessos de ira ou de desânimos; a beneficência, a facilidade em perdoar, a lealdade; dava antes a ideia de um homem naturalmente recto do que de um homem que por prévia deformação se corrigira; a ninguém passou pela cabeça que Máximo o olhasse de alto, nem admitiu a ideia de que alguém lhe fosse superior; enfim, a sua graça era tal que...

16 — Em meu pai se revia a mansidão mas também a firmeza inabalável nas decisões estudadas com peso e detenção; a indiferença à vanglória tirada do que o mundo chama honrarias; o amor do trabalho e a perseverança; a atenção prestada aos que eram capazes de trazer algum aviso útil ao bem público; a justiça sempre

feita a cada qual inflexivelmente consoante o mérito; a experiência que tinha para ajuizar quando se precisava de um esforço grande ou se bastava um agir mais frouxo; o cortar com o amor que tivera a alguns moços; a sociabilidade; a liberdade dada aos amigos de não comerem sempre à sua mesa nem de o acolitarem por obrigação nas viagens, mas pelo contrário o encontrarem sempre com o mesmo rosto, quando por força de alguma necessidade o tinham desamparado algum tempo; o cuidado que punha em examinar os negócios de perto nos conselhos e em nunca por nunca abandonar um inquérito começado, fiando-se nas primeiras aparências; o quanto era afeiçoado aos amigos sem deles se enojar nem a eles se prender fora de razão; o bastar-se a si mesmo em tudo sem perder a serenidade; o prever de longe e o dispor com antecipação os negócios, atendendo à minúcia deles sem posturas teatrais; o calar as aclamações e lisonjas dirigidas à sua pessoa; a vigilância dedicada sem quebra aos grandes interesses do Império; a administração económica dos proventos públicos e a tolerância para com os que o criticavam nestas matérias; quanto aos deuses não lhe vi temor supersticioso, nem frente aos homens baixaza alguma para lhes captar a popularidade, por gosto de agradar, ou ganhar as boas graças da multidão; o que lhe vi foi sobriedade em tudo, firme procedimento, sem quebra à regra de vida nem desejo de inovações; o uso dos bens que propiciam comodidades à vida — e a Fortuna, neste ponto, enchera-lhe as arcas — era tal que sem vaidade nem falsas invocações fazia colheita desses bens com simplicidade, pois que os tinha à mão; a virem-lhe a faltar era certo que não lhes sentiria a falta; ninguém se atreveria a chamar-lhe charlatão, gozador ou pedante; pelo contrário, todos viam nele um homem amadurecido, acabado, insensível à lisonja, sabendo orientar os negócios dos outros além dos seus próprios; ademais, os respeitos com que rodeava os verdadeiros servos da filosofia eram grandes; quanto aos outros, sem os ofender, não se engodava com as suas falinhas; a sua conversação era cortês, era amável, sem exageros de nenhuma espécie; o cuidado razoável que prestava ao corpo inculcava um homem desprendido da vida, nem era emoliente nem negligente: por isso, graças aos cuidados dispensados à sua pessoa, não houve mister de recorrer à medicina nem às drogas para uso

interno ou externo; sobretudo, o seu apagamento isento de inveja perante os homens em quem luzia algum talento, a eloquência, ponhamos o exemplo, o conhecimento das leis ou dos costumes ou de qualquer outra ciência; e nada digamos da ajuda que lhes prestava a fim de obterem as honrarias que merecia a sua competência especial; seguindo sempre os costumes dos antepassados, mas sem se apontar como modelo neste ponto, com eles se ajustava; e olhem que não era pessoa que nunca estivesse bem onde estava e precisasse de agitação; não, deliciava-se com permanecer nos mesmos lugares, todo entregue às mesmas ocupações; após violentos acessos de dores de cabeça logo se entregava com novo ímpeto e em pleno vigor a seus trabalhos costumeiros; não era homem de segredos; de longe a longe alguns teria, mas somente atinentes a negócios de Estado; a razão e o método que punha em tudo, quer se tratasse de celebração de festas públicas, quer de erguer edifícios ou distribuir víveres ao povo e coisas pelo teor, eram de homem que olha apenas ao que tem a fazer e não à glória que lhe advirá pelo ter feito; nem banhos fora de horas, nem amor de vivendas ostentosas, nem exigências de mesa lauta, nem ouropéis na vestimenta, sem olhar à boa ou má presença dos que o serviam; o vestido costurava-o em Lório na propriedade que lá tinha em Lamívio; haja vista como procedeu com o publicano de Túsculo que se lhe veio lançar aos pés e como de resto procedia sempre; porventura alguém o viu uma só vez escarpado, intratável, violento ou, como sói dizer-se, a bufar de estomagado? — ao invés, seus planos eram pensados com minúcia, com toda a calma, sem perturbação nem desordem, fortemente concebidos, bem concertados. Dele se diria com justeza o que se refere a Sócrates — podia privar-se ou gozar daqueles bens cuja privação é o desânimo do maior número e se acaso os têm entregam-se-lhes cegamente.

A sua força e o seu poder de aguante e a moderação num e noutro caso eram de facto de um homem dono de alma equilibrada e invencível, como bem se viu na doença que o levou.

17 — Devo aos deuses ter tido bons avós, excelentes pais, uma boa irmã, bons mestres, bons familiares, parentes e amigos quase todos bons. Ademais aos deuses devo o não ter incorrido em ofensa